



Universidade Regional do Cariri
Liga Acadêmica de Cuidados de Enfermagem
em Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar

ANAIIS **SECAPHE**



Crato



EXPEDIENTE

ANAIS DA 4ª SECAPHE E 3º SIMPÓSIO DE SEGURANÇA DO PACIENTE

ISSN

2025

Instituição promotora:

Universidade Regional do Cariri

Editores:

Maria Leticia de Oliveira Silva – Discente do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri;

Raimundo Domiciano de Souza Neto – Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da URCA;

Profª. Dra. Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão – Professora do Departamento de Enfermagem da URCA e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da URCA.

Periodicidade:

Anual

Correspondência:

Universidade Regional do Cariri – URCA

Rua Cel. Antônio Luís, 1161

Departamento de Enfermagem Campus Pimenta

CEP: 63105-000

Crato-CE



ORGANIZAÇÃO DA 4ª SECAPHE E 3º SIMPÓSIO DE SEGURANÇA DO PACIENTE/ 2025

Presidência da 4ª SECAPHE e 3º Simpósio de Segurança do Paciente

Profª. Dra. Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

Lívian Gabriele Galdino Gonçalves

Comissões da 4ª SECAPHE e 3º Simpósio de Segurança do Paciente:

Amanda Sousa Rodrigues

Ana Beatriz dos Santos Pereira

Camila da Silva Pereira

Elis Regina de Sousa Alves

Felipe Paulino da Silva

Gerliane Filgueira Leite

Heloísa Navlidi Góes de Sousa

Jhonatan Gonçalves Pereira

Kaline Oliveira de Sousa

Karine De Lima Pires

Larisse Beserra Luna

Liliane Araújo Silva

Lívian Gabriele Galdino Gonçalves

Luanna Áquila Rodrigues Duarte

Marcia Eduarda Nascimento dos Santos

Maria Letícia de Oliveira Silva

Maria Victoria Viana Alves

Raimundo Domiciano de Souza Neto

Soraya Magnarya Felix Miranda

Thais Vitória Alencar Luna

Thiago Nascimento Moura

Monitores (Discentes)

4ª SEMANA DE CAPACITAÇÃO EM PRÁTICAS HOSPITALARES PARA A ENFERMAGEM



3ª SIMPÓSIO DE SEGURANÇA DO PACIENTE
8 a 10 de outubro de 2025
Campus Pimenta



Ana Alissa Gonçalves Alcântara
Ana Beatriz Alves do Nascimento
Ana Vitória Bezerra Mangueira
Antônio Jefferson Amorim De Freitas
Edilania Pereira Nascimento
Evelly da Silva Nascimento
Lara Nelice Magalhães Luna
Lauane da Silva Batista
Letícia Vitória Rodrigues de Souza
Luyse Tavares Veloso de Queiroz
Mateus Sampaio de Oliveira
Milleny Sampaio da Silva
Nicolle Horrara Gonçalves Amorim
Vivian de Oliveira Cavalcante
Vivia Peireira Fernandes





APRESENTAÇÃO

A 4ª Semana de Capacitação em Práticas Hospitalares em Enfermagem - SECAPHE e o 3º Simpósio de Segurança do Paciente, realizados entre os dias 8 e 10 de outubro, configuraram-se como um espaço essencial de integração entre profissionais, docentes, pesquisadores e estudantes comprometidos com a qualificação das práticas em saúde. Dedicado à capacitação de práticas hospitalares em enfermagem, o evento ofereceu palestras, oficinas, mesas-redondas, premiações e momentos de troca de experiências que abordaram desde atualizações técnico-científicas até estratégias inovadoras para o fortalecimento da segurança do paciente nos diversos contextos assistenciais. Ao promover a reflexão crítica sobre protocolos, tecnologias e processos de cuidado, a iniciativa contribuiu significativamente para o aprimoramento da qualidade da assistência, reforçando a importância da educação permanente como eixo estruturante das práticas em saúde. Além disso, o evento ampliou a formação dos estudantes e profissionais de enfermagem, fomentando competências essenciais para o exercício seguro, humanizado e baseado em evidências, fortalecendo assim o desenvolvimento da área da saúde e estimulando uma cultura de responsabilidade e excelência no cuidado.

SUMÁRIO

RESUMOS

Eixo 1– Abordagens e estratégias de enfermagem no cuidado hospitalar a pacientes críticos e politraumatizados.....	6
Eixo 2– Práticas de enfermagem que promovam a segurança do paciente no contexto hospitalar.....	7
Eixo 3– Atuação da enfermagem nos múltiplos cenários hospitalares ao paciente com distúrbios renais, neurológicos e cardíacos.....	13

TRABALHOS PREMIADOS

IMPLANTAÇÃO DE TECNOLOGIAS PARA O CONTROLE GLICÊMICO HOSPITALAR E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM.....	17
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PÓS-TRANSPLANTE RENAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	24
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO COM CETOACIDOSE DIABÉTICA: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	25



Eixo 1

**Abordagens e estratégias de
enfermagem no cuidado hospitalar a
pacientes críticos e politraumatizados**



Eixo 2

**Práticas de enfermagem que
promovam a segurança do paciente no
contexto hospitalar.**



Eixo 2 – Práticas de enfermagem que promovam a segurança do paciente no contexto hospitalar.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM PACIENTES IDOSOS HOSPITALIZADOS: REVISÃO NARRATIVA

Heloisa Mendes Sátiro Xenofonte

Ana Beatriz Alves do Nascimento

Adriana de Moraes Bezerra

RESUMO: As quedas são as causas mais frequentes de morte entre pessoas idosas no mundo. De causa multifatorial, trata-se de uma complexa síndrome geriátrica, prevenível e relacionada à morbimortalidade. No Brasil, estima-se que um terço da população acima dos 60 anos sofrem quedas uma vez ao ano, com acréscimo de 50% após os 80 anos. Objetiva-se analisar as intervenções de enfermagem adotadas para prevenção do risco de quedas em pacientes idosos hospitalizados. O estudo versa sobre uma revisão narrativa da literatura, realizada no mês de agosto e setembro de 2025, nas bases de dados LILACS, Scielo e BDENF. Para os critérios de inclusão foram estudos relacionados à temática proposta, sem recorte de linguagem e publicados nos últimos 5 anos. O enfermeiro deve possuir uma abordagem profissional consistente e rotineira, identificando as fragilidades da pessoa idosa, aplicando instrumentos para avaliação e identificação de fatores potenciais que influenciam no risco de quedas. Algumas práticas são adotadas comumente pelos profissionais, como: educação e orientação dos cuidadores e familiares, uso de barras de apoio em banheiro, a capacitação dos profissionais que estão diretamente envolvidos no cuidado. Enfatiza-se que a abordagem preventiva de queda deve ser multiprofissional, multifatorial e multissetorial, no qual o enfermeiro é um dos profissionais capacitado para efetuar ações educativas na prevenção de quedas. É relevante o monitoramento dos casos de quedas para elaboração de estratégias preventivas, orientando a gestão e os cuidados a serem prestados para minimizar a ocorrência deste incidente. Ademais, o profissional deve adotar uma postura de liderança, que ao assumir essa função, deve promover a comunicação, a segurança e qualidade no atendimento, esse compromisso e a articulação com a equipe multidisciplinar são métodos excelentes para a redução do risco de quedas. A assistência hospitalar de enfermagem é essencial para os cuidados e aplicação de intervenções que minimizem este evento, evidenciando a importância da capacitação.

Descritores: Prevenção; Assistência de enfermagem; Saúde da Pessoa Idosa



Eixo 2 – Práticas de enfermagem que promovam a segurança do paciente no contexto hospitalar.

APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM GESTANTE COM GRAVIDEZ ECTÓPICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline da Silva Ribeiro

Alicia Raquel Paiva Diniz

Ana Luiza Araújo dos Santos

Elisa Hellen Nogueira de Souza

Elis Regina de Sousa Alves

Felipe Paulino da Silva

RESUMO: Gravidez ectópica (GE) consiste na implantação do embrião fora da cavidade uterina, estando associada à morbimortalidade significativa. Quanto mais precoce for à identificação da GE melhor será seu prognóstico, assim, é imprescindível que o enfermeiro tenha conhecimentos e habilidades práticas para diferenciar sinais e sintomas característicos de uma gravidez fisiológica para uma gestação ectópica e intervir de forma eficaz. Relatar a experiência acadêmica na aplicação do Processo de Enfermagem (PE) a uma paciente cardiopata diagnosticada com GE. Trata-se de um relato de experiência vivenciado em um Hospital-Maternidade de referência na região do Cariri cearense, por acadêmicos durante estágio da disciplina “Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde da Mulher”, em Junho de 2025. A experiência possibilitou a realização da avaliação de enfermagem (coleta de dados) da gestante quanto a história obstétrica, hábitos de vida, histórico familiar de saúde e uso de medicações. Também foi realizado exame físico e avaliação de sinais vitais. A partir das informações coletadas, foram definidos os diagnósticos de enfermagem: dor aguda relacionada à gravidez tubária evidenciada por relato verbal de dor em pontadas na região hipogástrica e expressão facial de desconforto; risco de sangramento excessivo relacionado à complicação de gravidez tubária com possibilidade de rotura; risco de trombose relacionado a histórico de doença cardíaca, uso de prótese valvar e repouso pós-cirúrgico em decúbito dorsal e risco de infecção relacionado a ferida operatória e uso de sonda vesical de demora. O planejamento de enfermagem se deteve ao alívio da dor, prevenção de complicações hemorrágicas, de trombose e infecções, e favorecimento da recuperação pós-operatória. Destacaram-se intervenções como administração de medicações analgésicas conforme prescrição médica, monitoramento da coloração cutânea, de mucosas e sinais de choque, estímulo à deambulação precoce, orientações sobre sinais de infecção da ferida operatória e registro do débito urinário. Na evolução, observou-se evolução satisfatória e recuperação gradual do estado geral. A experiência possibilitou aos estudantes a aplicação do PE à gestante com gravidez ectópica de forma fundamentada em evidências científicas, favorecendo o desenvolvimento de competências clínicas e raciocínio crítico.

Descritores: Assistência de Enfermagem; Processo de Enfermagem; Gravidez Ectópica.



Eixo 2 – Práticas de enfermagem que promovam a segurança do paciente no contexto hospitalar.

INTERAÇÕES ENTRE FITOTERÁPICOS E MEDICAMENTOS CONVENCIONAIS: RISCOS E RECOMENDAÇÕES PARA A PRÁTICA HOSPITALAR

Geizimayra Campos Pereira

Ana Luiza Araújo dos Santos

Giovana Dias Anjos

Nathylle Régia de Sousa Caldas

Lucas Mateus Figueiredo Nascimento

Luis Rafael Leite Sampaio

RESUMO: O uso de medicamentos fitoterápicos tem se expandido no contexto hospitalar como alternativa terapêutica complementar. No entanto, a associação entre fitoterápicos e medicamentos convencionais pode resultar em interações farmacológicas que comprometem a segurança do paciente, especialmente quando não há acompanhamento profissional adequado. Nesse sentido, a enfermagem desempenha papel essencial na identificação e prevenção desses riscos. Objetivou-se analisar os riscos associados às interações entre medicamentos fitoterápicos e convencionais, destacando recomendações para uma prática hospitalar segura sob a perspectiva da enfermagem. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com busca no portal da Biblioteca Virtual de Saúde e base de dados PubMed, utilizando os descritores em ciências da saúde: “Fitoterapia”, “Interações medicamentosas” e “Efeitos adversos”, e MeSH “Herbal medicine”, “Drug interactions” e “Adverse effects”, combinados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos que abordam interações entre medicamentos fitoterápicos e convencionais, com foco nas implicações clínicas e na segurança do paciente. A amostra final foi composta por 5 artigos para o desenvolvimento deste estudo. Os estudos apontam que interações entre fitoterápicos e medicamentos convencionais podem alterar a eficácia terapêutica, potencializar efeitos adversos ou reduzir a ação medicamentosa. Foram identificadas plantas com ação sobre o sistema nervoso central, cardiovascular e metabólico, com destaque para o uso concomitante sem orientação profissional. A ausência de protocolos específicos e a falta de capacitação da equipe de enfermagem foram citadas como fatores que aumentam o risco de eventos adversos. A prática segura do uso de fitoterápicos no ambiente hospitalar exige maior integração entre os profissionais de saúde, com destaque para a atuação da enfermagem na educação do paciente, identificação de interações e comunicação com a equipe multiprofissional. Protocolos clínicos e capacitação contínua da equipe são estratégias recomendadas para promover a segurança do paciente.

Descritores: Fitoterapia; Interações medicamentosas; Efeitos adversos; Segurança do paciente.



Eixo 2 – Práticas de enfermagem que promovam a segurança do paciente no contexto hospitalar.

CUIDADO DE ENFERMAGEM EM CONTEXTO HOSPITALAR NA PRÉ-ECLÂMPSIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Luyse Tavares Veloso de Queiroz

Ana Maria dos Santos da Silva

Rosa Mirley de Souza Lima

Sofia Martins Teixeira

Francisco Rael Campos Alves

Luís Pereira de Moraes

RESUMO: A Pré-eclâmpsia é uma complicação específica da gravidez caracterizada pelo aumento da pressão arterial, acima de 140 x 90 mmHg, associada ou não a presença de proteínas na urina, geralmente após a 20ª semana de gestação. Diante desse contexto, o enfermeiro desempenha funções essenciais para fornecer o cuidado seguro em ambiente hospitalar para evitar agravamento das condições de saúde da gestante e do feto. Este estudo tem como objetivo analisar o exercício profissional do enfermeiro frente à pré-eclâmpsia, destacando as abordagens assistenciais utilizadas no acompanhamento dos pacientes dentro da unidade hospitalar. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com busca realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Pré-Eclâmpsia”, “Cuidados de Enfermagem” e “Complicações na Gravidez”, conectados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos completos, publicados nos últimos cinco anos, em português e inglês; e excluídas pesquisas que não abordassem o tema, ou publicadas antes de 2020. Após a triagem de 67 artigos, três estudos foram selecionados. Os achados desta revisão indicam que o enfermeiro estabelece plano de cuidado na prevenção de complicações durante a hospitalização da gestante. Os principais cuidados identificados incluem o monitoramento rigoroso da pressão arterial e da proteinúria, a detecção precoce dos sinais e sintomas, acompanhamento de exames laboratoriais, como hemograma, função renal e hepática, orientação dietética para adoção de hábitos saudáveis, com alimentação com restrição de sódio, promoção da avaliação fetal contínua, e da adesão ao tratamento medicamentoso prescrito, tal qual o sulfato de magnésio como agente preventivo da convulsão, além de inspecionar frequência respiratória, débito urinário, saturação de oxigênio e reflexos patelares, pela toxicidade magnésica. Portanto, conclui-se que o cuidado seguro prestado pelo enfermeiro em ambiente hospitalar à gestante com pré-eclâmpsia é essencial para diagnóstico precoce de alterações clínicas e laboratoriais, contribuindo para a redução de riscos maternos e perinatais, a sua atuação é pautada na vigilância contínua, no planejamento individualizado da assistência e na educação em saúde, reforçada como agente ativo na promoção da saúde da mãe e do feto. Dessa forma, o fortalecimento das práticas assistenciais de enfermagem, é indispensável para o manejo eficaz da pré-eclâmpsia no contexto hospitalar.

Descritores: Pré-eclâmpsia; Cuidados de enfermagem; Complicações na gravidez.



Eixo 2 – Práticas de enfermagem que promovam a segurança do paciente no contexto hospitalar.

UTILIZAÇÃO DA ESCALA DE BRADEN PELA ENFERMAGEM COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO

Cicera Hellen da Silva

Nathylle Régia de Sousa Caldas

Lucas Mateus Figueiredo Nascimento

Luis Rafael Leite Sampaio

RESUMO: As lesões por pressão (LP) são danos localizados na pele e/ou tecidos subjacentes, surgindo comumente em proeminências ósseas. Variam de eritema a úlceras profundas, que atingem músculos e ossos. São desencadeadas em decorrência da imobilidade, permanência prolongada em mesmo decúbito, fricção e umidade. Diante disso, a classe da enfermagem é responsável por medidas preventivas, a citar: mudança de decúbito. Para reduzir sua incidência, aplicam-se escalas de risco que possibilitam avaliação sistemática e auxiliam no planejamento do cuidado, onde destaca-se a Escala de Braden, composta por seis critérios: percepção sensorial, umidade, atividade, mobilidade, nutrição e fricção/cisalhamento. A pontuação varia de 6 a 23 pontos, identificando o risco e orientando intervenções preventivas. Diante desse contexto, buscou identificar, na literatura, o uso e benefícios da Escala de Braden na prevenção de LP pela enfermagem. Trata-se de uma revisão narrativa, realizada na Biblioteca Virtual da Saúde, com os descritores “Lesão por Pressão”, “Enfermagem” e “Escala de Braden”, combinados pelo operador booleano "AND". Foram encontrados 110 artigos, sendo incluídos os que abordavam aplicabilidade, benefícios clínicos e impactos na assistência de enfermagem. Ao total foram obtidos 7 para construção do presente trabalho. Os estudos evidenciaram que a escala apresenta alta sensibilidade, embora baixa especificidade, o que pode gerar falso-positivos. Ainda assim, mostrou-se eficaz para rastreamento, pois unidades que a utilizavam registraram menor incidência de LP. Entre as subescalas, mobilidade e atividade foram as mais críticas em pacientes hospitalizados, principalmente aqueles com restrição ao leito. Condições como imobilidade, alterações cognitivas e nutricionais também se associaram a escores baixos, reforçando a utilidade da escala na identificação de fatores de risco. A integração dessa escala ao processo de enfermagem amplia o julgamento clínico, orienta intervenções, contribui para planos de cuidado individualizados e fortalece diagnósticos de risco. Sua informatização em prontuários eletrônicos favorece padronização, qualificação dos registros e otimização da assistência. Frente a isso, apesar do uso crescente, ainda há limitações no conhecimento dos profissionais quanto à aplicação e relevância da escala. Assim, tornam-se necessários novos estudos que aprofundem o tema, fortaleçam a prática da enfermagem e ampliem a efetividade das estratégias preventivas.

Descritores: Lesão por pressão; Enfermagem; Escala de Braden.



Eixo 3

Atuação da enfermagem nos múltiplos cenários hospitalares ao paciente com distúrbios renais, neurológicos e cardíacos.



Eixo 3 – Atuação da enfermagem nos múltiplos cenários hospitalares ao paciente com distúrbios renais, neurológicos e cardíacos.

MONITORIZAÇÃO DE PARÂMETROS NEUROLÓGICOS EM IDOSOS PÓS-AVE NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA REVISÃO NARRATIVA

Lara Ellen Brandão Batista Lima

Rebeca Leite Peixôto

Adriana de Moraes Bezerra

RESUMO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) representa uma das principais causas de internação e mortalidade entre idosos, frequentemente resultando em sequelas neurológicas que demandam o acompanhamento clínico, principalmente durante a hospitalização. Nesse contexto, a monitorização de parâmetros neurológicos realizada pela enfermagem contribui fundamentalmente para identificar precocemente alterações e favorecer a segurança do paciente. Portanto, a seguinte revisão tem como objetivo discorrer sobre a atenção de enfermagem na monitorização dos parâmetros neurológicos em idosos hospitalizados pós AVE. Trata-se de uma pesquisa narrativa da literatura. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde utilizando os descritores “Acidente Vascular Cerebral”, “Idoso”, “Unidade de Terapia Intensiva”. Os critérios de inclusão foram textos completos, dos últimos 5 anos e em português, resultando em 22 estudos elegíveis. Referente aos resultados, dispõe-se que a monitorização neurológica desempenhada pelo enfermeiro no ambiente hospitalar ocorre por dois principais eixos: o uso de aparelhagens técnicas, que fornecem dados objetivos de alterações do SN, e a aplicação de técnicas invasivas e não-invasivas. Dentre as invasivas, ressalta-se a monitorização da Pressão Intracraniana (PIC), procedimento que permite a avaliação de parâmetros essenciais para o desenvolvimento de complicações como a hipertensão intracraniana, riscos de herniação cerebral e necessidade de intervenções emergenciais, fatores esses, que precisam ser constantemente observados e controlados devido à fragilidade fisiológica do organismo em processo de senilidade. Em relação às técnicas não invasivas, como o uso de escalas para fins de avaliação neurológica, destacam-se a Escala de Coma de Glasgow; de Katz e de Ramsay. Tais instrumentos permitem o domínio dos níveis de consciência, e logo, do estado clínico presente do idoso. Conclui-se que a integração entre a vigilância clínica do enfermeiro combinada com a competência e continuidade do acompanhamento do estado neurológico da pessoa idosa, reduz complicações, pela possibilidade de rápidas intervenções e possibilitando a melhor recuperação.

Descritores: Acidente vascular encefálico; Idoso; Unidade de terapia intensiva.



Eixo 3 – Atuação da enfermagem nos múltiplos cenários hospitalares ao paciente com distúrbios renais, neurológicos e cardíacos.

FITOTERÁPICOS NO MANEJO DA HIPERTENSÃO: CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA SEGURANÇA DO PACIENTE CARDÍACO

Giovana Dias Anjos

Ana Luiza Araújo dos Santos

Geizimayra Campos Pereira

Nathylle Régia de Sousa Caldas

Lucas Mateus Figueiredo Nascimento

Luís Rafael Leite Sampaio

RESUMO: A hipertensão arterial sistêmica é uma doença crônica caracterizada pelos níveis elevados da pressão sanguínea nas artérias, sendo reconhecida como um fator de risco para doenças cardiovasculares como infarto agudo do miocárdio e acidente vascular encefálico. Nos últimos anos, é crescente o uso de plantas medicinais como terapia complementar para doenças crônicas, pelo baixo custo e por exercerem ações terapêuticas benéficas à saúde, todavia é necessária a monitorização e utilização de forma moderada devido ao risco de efeitos adversos. Nesse contexto, destaca-se a importância do profissional de enfermagem compreender o uso de fitoterápicos para que a segurança do paciente seja garantida. Objetivou-se analisar o papel dos fitoterápicos como coadjuvantes no manejo da hipertensão arterial em pacientes cardíacos. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “hipertensão arterial”, “fitoterapia” e “cuidados de enfermagem” com o operador booleano “AND” com busca no portal da Biblioteca Virtual de Saúde e base de dados da SciELO. Foram incluídos artigos sobre o uso de fitoterápicos como prática complementar ao tratamento medicamentoso, e excluídos artigos que fugiam da temática. Para compor a amostra final 4 artigos foram incluídos. O consumo de plantas para fins terapêuticos é utilizado desde a antiguidade, mas sem a devida supervisão de profissionais podendo acarretar em efeitos colaterais graves. Atualmente o Sistema Único de Saúde incluiu as Práticas Integrativas e Complementares de Saúde na sua oferta de serviços, se destacando o uso de fitoterápicos. Com isso, o enfermeiro assume um papel fundamental na orientação, monitoramento e educação em saúde do paciente quanto ao uso seguro dessas terapias. Sendo necessária a capacitação desses profissionais pautada no conhecimento científico, avaliação criteriosa e análise de condições clínicas, visando minimizar os riscos associados ao uso inadequado de plantas medicinais e garantir a segurança da assistência no controle da hipertensão arterial. A análise evidenciou que o uso de fitoterápicos como terapia complementar ao tratamento farmacológico da hipertensão arterial pode ser benéfico aos usuários, desde que sejam aplicados com o devido acompanhamento e respaldo científico. Assim, a enfermagem atuará na promoção da adesão ao tratamento, na redução de riscos e na melhoria da qualidade da assistência.

Descritores: Hipertensão arterial; Fitoterapia; Segurança do paciente; Cuidados de enfermagem.



Trabalhos Premiados



Eixo 2 – Práticas de enfermagem que promovam a segurança do paciente no contexto hospitalar.

TRABALHO PREMIADO - 1º LUGAR

IMPLANTAÇÃO DE TECNOLOGIAS PARA O CONTROLE GLICÊMICO HOSPITALAR E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Mateus Sampaio de Oliveira

Ana Vitória Bezerra Mangueira

Antonio Jefferson Amorim de Freitas

Milleny Sampaio da Silva

Vivian de Oliveira Cavalcante

Ana Maria Parente Garcia Alencar

RESUMO: O controle glicêmico em pacientes hospitalizados é fundamental para reduzir complicações clínicas, tempo de permanência e mortalidade. O monitoramento tradicional, baseado na aferição capilar, apresenta limitações pela ausência de detecção em tempo real, o que compromete a identificação precoce de alterações glicêmicas persistentes. Nesse contexto, as tecnologias surgem como inovação no acompanhamento dos pacientes, otimizando diagnósticos, apoio à decisão clínica e segurança assistencial. Para a enfermagem, essas ferramentas representam suporte tecnológico e complemento ao cuidado humanizado, exigindo integração entre prática assistencial e inovação digital. Diante disso, este estudo objetiva identificar as tecnologias utilizadas na implantação de programas de controle glicêmico no ambiente hospitalar, bem como suas implicações para a enfermagem. Trata-se de uma revisão narrativa de caráter qualitativo, cuja busca bibliográfica foi realizada em setembro de 2025, na base de dados MEDLINE, acessada por meio da plataforma PubMed. Foram utilizados os descritores “Artificial Intelligence” e “Machine Learning”, combinados pelo operador booleano OR, juntamente com os descritores “Glycemic Control” e “Nursing”, associados pelo operador AND. Incluíram-se artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra e gratuitos, resultando na identificação de nove artigos. A triagem dos títulos e resumos foi conduzida de forma independente por dois revisores, através do software Rayyan. Ao final, quatro artigos atenderam ao objetivo proposto e compuseram a amostra final da revisão. Os resultados destacaram quatro ferramentas digitais: o mvAID, que ajusta insulina em tempo real, reduzindo hipoglicemias, melhorando o tempo em faixa-alvo e diminuindo intervenções manuais; o CGM, que possibilita detecção precoce de alterações glicêmicas e personalização do cuidado, embora apresente custo elevado; o d-Nav, que aumenta a acurácia no ajuste de doses, promovendo estabilidade glicêmica e menor dependência de ações manuais; e os aplicativos mHealth, de baixo custo, que favorecem engajamento e eficiência no monitoramento, mas dependem da adaptação cultural dos usuários. Conclui-se que diferentes tecnologias contribuem para o controle glicêmico durante a internação, ainda que variem quanto aos custos e à precisão. A enfermagem atua estrategicamente no monitoramento contínuo desses sistemas, promovendo qualidade e segurança na assistência a pacientes hospitalizados.



Descritores: Controle glicêmico; Aprendizado de máquina; Enfermagem.

Introdução

O controle glicêmico em pacientes hospitalizados é reconhecido como um fator importante para a redução de complicações clínicas, do tempo de internação e da mortalidade. A Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) define hiperglicemia hospitalar pela presença de glicemia capilar ou plasmática acima de 140 mg/dL nos indivíduos em internação, independentemente de diagnóstico prévio de diabetes (Momesso et al, 2025).

Configurando em um distúrbio metabólico frequente no ambiente hospitalar, e que está associado ao aumento do risco de complicações, elevação dos custos assistenciais e da mortalidade (Feitosa, 2019).

O monitoramento glicêmico tradicional, baseado principalmente na glicemia capilar, apresenta algumas limitações, como a baixa capacidade de identificar alterações abruptas nos níveis de glicose, uma vez que as medições no ambiente hospitalar geralmente são realizadas em intervalos relativamente longos, além do risco de atrasos na detecção de hipoglicemias ou hiperglicemias persistentes (Siddiqui et al., 2022).

Com o avanço da tecnologia, a saúde vem se beneficiando de ferramentas que permitem a coleta e análise de dados do paciente de forma rápida e precisa. Nesse sentido, a Inteligência Artificial (IA), surge como uma inovação aprimorando diagnósticos, suporte à decisão clínica e monitoramento de pacientes, otimizando a eficiência dos sistemas de saúde (Bartholomeu, 2023).

A enfermagem, por sua vez, também tem se beneficiado da aplicação da IA, de forma que essa tecnologia passa a coexistir com o cuidado humanizado. Nesse contexto, é possibilitado para os profissionais de enfermagem um suporte na execução de suas atividades, promovendo maior agilidade na assistência prestada ao paciente (COFEN, 2024).

Diante do exposto, torna-se relevante aprofundar a compreensão sobre as tecnologias envolvidas em programas de controle glicêmico no ambiente hospitalar e suas repercussões na prática de enfermagem, considerando os benefícios e os desafios encontrados na adoção dessas ferramentas. Tais achados podem subsidiar reflexões para a formulação de estratégias assistenciais que promovam um cuidado mais seguro, eficiente e de qualidade para os pacientes.



Objetivo

Identificar as tecnologias utilizadas na implantação de programas de controle glicêmico no ambiente hospitalar, bem como suas implicações para a enfermagem.

Materiais e método

Trata-se de uma revisão narrativa com abordagem qualitativa, visando compreender os achados da literatura. A busca bibliográfica foi realizada em setembro de 2025, na base de dados MEDLINE, acessada por meio da plataforma PubMed. Foram utilizados os descritores “Artificial Intelligence” e “Machine Learning”, combinados pelo operador booleano OR, juntamente com os descritores “Glycemic Control” e “Nursing”, associados pelo operador AND.

Incluíram-se artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra e de forma gratuita, resultando na identificação de nove artigos. A triagem dos títulos e resumos foi conduzida de forma independente por dois revisores, através do software Rayyan para organizar e comparar a seleção, adotando leitura cega voltado a minimizar interferências subjetivas. Ao final, quatro artigos atenderam ao objetivo proposto e compuseram a amostra final da revisão.

Resultados e discussão

A análise dos resultados permitiu identificar quatro ferramentas voltadas ao controle glicêmico, das quais três utilizam IA e uma apresenta potencial de integração futura. Esses achados possibilitam discutir sua aplicabilidade no contexto hospitalar, como também, a atuação da enfermagem na execução e monitoramento dessas tecnologias, proporcionando maior segurança aos indivíduos hospitalizados.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos incluídos na amostra sobre tecnologias digitais para controle glicêmico em pacientes hospitalizados.

Título	Periódico de publicação	Autores/Ano	Objetivo	Achados principais
--------	-------------------------	-------------	----------	--------------------



	e Local			
Sistema automatizado multivariável de administração de insulina para manuseio planejado e Atividades Físicas Espontâneas	Journal of Diabetes Science and Technology / Irã	Askari et al./ 2023	Avaliar a eficácia do sistema multivariável Automated Insulin Delivery (mvAID).	Reduziu hipoglicemias, melhorou tempo em faixa alvo e diminuiu necessidade de intervenção manual.
Monitoramento contínuo da glicose: uma abordagem transformadora para a detecção de pré-diabetes	Journal of Multidisciplinary Healthcare / China	Liu & Zhang/ 2024	Explorar o uso do Continuous Glucose Monitoring (CGM) na detecção precoce de DM2.	Detectou alterações precoces, favoreceu adesão e personalização do cuidado; limitações: custo elevado e necessidade de aprimoramento nos algoritmos.
Desafiando a regra 50-50 para a proporção de insulina basal em bolus em pacientes com diabetes tipo 2 que mantêm controle glicêmico estável	Diabetes, Obesity and Metabolism / Reino Unido	Harper et al./ 2022	Reavaliar a regra 50-50 basal-bolus e testar o d-Nav Insulin Guidance Service em DM2.	Promoveu estabilidade glicêmica, reduziu a dependência de ajustes manuais e aumentou a precisão no ajuste de dose de insulina.
Explorando os recursos	JMIR mHealth	Wong et al./ 2025	Identificar funcionalidades	Possibilidade de integração



desejados de aplicativos móveis de saúde para pacientes com diabetes para aumentar o engajamento e o autogerenciamento: estudo qualitativo	and uHealth / Canadá		desejadas em aplicativos mHealth para adesão ao tratamento.	futura com IA, ampliação no engajamento dos pacientes, baixo custo e destaca a necessidade de adaptação cultural.
--	----------------------	--	---	---

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O sistema multivariable Automated Insulin Delivery (mvAID) relaciona o monitoramento em tempo real da glicemia, algoritmos de predição e sinais fisiológicos obtidos por dispositivos de pulso. Esses dados possibilitam ajustes, em tempo real, na infusão de insulina, além de modos de segurança para evitar hipoglicemia e hiperglicemia. Segundo Askari et al. (2023), o mvAID otimiza o manejo glicêmico, reduzindo ajustes diretos realizados pela equipe, pois a IA antecipa alterações glicêmicas relacionadas à refeições e exercício físico, favorecendo a permanência do usuário em faixa glicêmica. A implementação dessa ferramenta em ambientes hospitalares pode propiciar menores riscos de descompensação glicêmica, além de reduzir o estresse ocupacional da equipe de enfermagem que atua em unidades hospitalares. Adicionalmente, cabe à enfermagem monitorar a resposta clínica, identificar intercorrências, orientar pacientes e familiares sobre o manuseio correto da ferramenta.

Liu e Zhang (2024) abordam o uso da ferramenta continuous glucose monitoring (CGM), destacando seu poder na identificação de alterações glicêmicas, acompanhamento contínuo, favorecimento de intervenções personalizadas e estímulo à adesão a mudanças comportamentais. A implantação dessa tecnologia na prática clínica hospitalar surge como uma aliada na prevenção de complicações decorrentes de distúrbios glicêmicos, além de auxiliar na prevenção de desenvolvimento do diabetes mellitus. A atuação da enfermagem na aplicação do CGM requer treinamento específico sobre a ferramenta, pois o profissional é



responsável por acompanhar o manuseio correto e repassar orientações à equipe e aos pacientes. Por fim, o estudo relata que o CGM apresenta custos elevados, o que dificulta sua implementação nas unidades hospitalares, além de demandar aprimoramentos nos algoritmos para fornecer resultados mais precisos.

O emprego de abordagens individualizadas no manejo glicêmico é imprescindível para a garantia de maior segurança aos pacientes. Seguindo esse pensamento, Harper et al. (2022) questionam a adoção da “proporção basal-bolus de 50-50” como guia fixo no tratamento do diabetes mellitus tipo 2. Além disso, o estudo ressaltou que a aplicação da ferramenta d-Nav Insulin Guidance Service permitiu estabilidade glicêmica, redução na dependência de ações manuais e maior acurácia na adequação das doses, realçando a importância da IA como aliada nos ajustes dinâmicos do tratamento insulínico, podendo substituir a utilização da proporção basal-bolus fixa. No cenário hospitalar, a enfermagem assume papel relevante na garantia do uso correto da tecnologia, no monitoramento de intercorrências e na orientação acerca do funcionamento do sistema, assegurando que os benefícios proporcionados pela IA se convertam em resultados clínicos efetivos.

De acordo com Wong et al. (2025), os aplicativos mobile health (mHealth) favorecem o aumento no engajamento ao tratamento do diabetes mellitus e permitem o fornecimento eficiente de dados aos profissionais de saúde, contribuindo para intervenções mais seguras e assertivas. No ambiente hospitalar, sua execução representa uma alternativa de baixo custo no controle da glicemia, auxiliando os profissionais na observação de possíveis descompensações e na realização de ações preventivas. Apesar desses benefícios evidenciados, os autores reconhecem que a eficácia dos aplicativos de mHealth depende da adaptação cultural e familiaridade tecnológica dos usuários. Os achados sugerem que futuras atualizações dos aplicativos mHealth devem considerar a integração com IA, a fim de otimizar a adesão ao tratamento, a personalização do cuidado e a segurança clínica durante a internação. Nessa perspectiva, o enfermeiro desempenha função primordial nas orientações aos pacientes, na aplicação correta da tecnologia e na efetivação das práticas de cuidado.

Considerações finais

Os resultados apresentados revelam que diferentes tecnologias digitais contribuem para o controle glicêmico durante a internação, ainda que variem quanto aos custos, à



precisão e ao nível de integração com IA. Apesar dessas diferenças, todas convergem no intuito de ampliar a segurança clínica e otimizar o cuidado aos pacientes hospitalizados. Nesta direção, a enfermagem assume papel estratégico na mediação entre inovação e prática assistencial, contribuindo para assegurar o monitoramento contínuo, potencializar a qualidade e a segurança na assistência a pacientes hospitalizados com diabetes mellitus.

Referências

ASKARI, Mohammad Reza et al. Multivariable automated insulin delivery system for handling planned and spontaneous physical activities. *Journal of diabetes science and technology*, v. 17, n. 6, p. 1456–1469, 2023.

BARTHOLOMEU, André Brandolin. A revolução da inteligência artificial na saúde: impacto, oportunidades e desafios pelo mundo. *Revista Qualidade HC*, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 8-15, 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM – COFEN. Inteligência Artificial é essencial à Enfermagem, mas não substitui o cuidado humano. Brasília, 07 jun. 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/inteligencia-artificial-e-essencial-a-enfermagem-mas-nao-substitui-o-cuidado-humano/> Acesso em: 20 set. 2025.

FEITOSA, Alina. A Importância da Comissão de Controle Glicêmico Hospitalar (CCGH) no Hospital Santa Izabel. *Revista Científica Hospital Santa Izabel*, v. 3, n. 2, p. 86–101, 2019.

HARPER, Roy et al. Challenging the 50-50 rule for the basal-bolus insulin ratio in patients with type 2 diabetes who maintain stable glycaemic control. *Diabetes, obesity & metabolism*, v. 25, n. 2, p. 581–585, 2023.

LIU, Xueen; ZHANG, Jiale. Continuous glucose monitoring: A transformative approach to the detection of prediabetes. *Journal of multidisciplinary healthcare*, v. 17, p. 5513–5519, 2024.

MOMESSO, Denise et al. Diretrizes clínicas para implantação de programa de controle glicêmico hospitalar. In: *Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes - Edição 2025*. [S.l.]: Conectando Pessoas, 2025.

SIDDIQUI, Moneeza K. et al. Using data to improve the management of diabetes: The Tayside experience. *Diabetes care*, v. 45, n. 12, p. 2828–2837, 2022.

WONG, Arkers Kwan Ching et al. Exploring desired features of mobile health apps for patients with diabetes to enhance engagement and self-management: Qualitative study. *JMIR diabetes*, v. 10, p. e69176, 2025.



Eixo 3 – Atuação da enfermagem nos múltiplos cenários hospitalares ao paciente com distúrbios renais, neurológicos e cardíacos.

TRABALHO PREMIADO - 2º LUGAR

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PÓS-TRANSPLANTE RENAL:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Bianca Gabryelle Araújo dos Santos

Ashiley Isadora Alves Ferreira

Antônio Jefferson Amorim de Freitas

Milleny Sampaio da Silva

Maria Clarice Agostinho Alves

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

RESUMO: A Doença Renal Crônica (DRC) se caracteriza pela lesão irreversível nos rins, mantida por três meses ou mais. O transplante renal é a opção que proporciona maior liberdade na rotina diária do paciente e melhor qualidade de vida. A enfermagem exerce um papel fundamental e sua atuação poderá ser a diferença entre o sucesso ou não do transplante renal. Objetiva-se elucidar os cuidados de enfermagem voltados ao paciente no pós-transplante renal disponíveis na literatura. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em 2025, através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS, MEDLINE, BDENF e Periódicos CAPES. Utilizando os descritores “Transplante de rim”, “Cuidados de enfermagem”, “Assistência ao Paciente”, ligados pelo operador booleano “AND”, com seleção final de sete estudos. Os principais cuidados de enfermagem são realizados nas primeiras 24h pós-transplante renal, incluindo o controle hemodinâmico, a prevenção de infecções, o monitoramento dos sinais vitais, o controle da diurese, a observação de sinais e sintomas de complicações, o controle da dor e a educação em saúde com o paciente. Além disso, o enfermeiro deve orientar sobre o uso correto dos imunossupressores, exames de rotina, hábitos alimentares, ingestão hídrica e prática de atividade física, o que possibilita o esclarecimento de dúvidas sobre o tratamento e melhor adesão terapêutica. Conclui-se que a atuação do enfermeiro no pós-transplante renal é determinante para a estabilidade clínica do paciente e adesão terapêutica.

Descritores: Transplante de rim; Cuidados de enfermagem; Assistência ao paciente.



Eixo 1 – Abordagens e estratégias de enfermagem no cuidado hospitalar a pacientes críticos e politraumatizados

TRABALHO PREMIADO - 3º LUGAR

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO COM CETOACIDOSE
DIABÉTICA: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Ashiley Isadora Alves Ferreira

Bianca Gabryelle Araujo dos Santos

Antônio Jefferson Amorim de Freitas

Milleny Sampaio da Silva

Maria Clarice Agostinho Alves

Ana Maria Parente Garcia Alencar

RESUMO: A cetoacidose diabética (CAD) é uma complicação aguda que ocorre tipicamente no diabetes mellitus tipo 1, podendo ocorrer também em pacientes com diabetes mellitus tipo 2. É caracterizada por hiperglicemia, acidose metabólica e cetose. Considerada uma emergência médica, exige intervenções rápidas e eficazes. Esse estudo teve como objetivo identificar os cuidados de enfermagem realizados por enfermeiros no manejo do paciente crítico com cetoacidose diabética, por meio de uma revisão narrativa da literatura. Foram analisados cinco artigos obtidos nas bases de dados LILACS, BDENF, MEDLINE e BVS. Os resultados apontaram a importância da atuação da equipe de enfermagem na identificação precoce dos sinais clínicos, monitorização contínua, administração adequada de fluidos e medicamentos, além da necessidade de protocolos padronizados. Conclui-se que os cuidados de enfermagem são essenciais para a redução da morbimortalidade associada à CAD, reforçando a importância da capacitação profissional contínua.

Descritores: Cuidados de enfermagem, Cetoacidose diabética, Enfermagem.



Universidade Regional do Cariri
Liga Acadêmica de Cuidados de Enfermagem
em Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar

ANAIS

SECAPHE

